

MOBILIDADE Notícia da edição impressa de 30/03/2015

Visando à segurança e ao melhor tráfego, ativistas sugerem adaptações nas ciclovias

Jessica Gustafson

A Mobicidade (Associação Pela Mobilidade Urbana em Bicicleta) apresentou à Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), no final da semana passada, 11 propostas para a qualificação das ciclovias já existentes na Capital. Além de fotos dos problemas que prejudicam a mobilidade por bicicletas na cidade e ainda colocam em risco a vida dos ciclistas, a associação anexou simulações das adaptações, que incluem pequenos desvios e incremento de sinalização. Entre os locais apontados, estão o trecho de ciclovia da Vasco da Gama entre Ramiro Barcelos e Goethe e outros pontos da Loureiro da Silva.

Outro apontamento do grupo é o fato de que veículos que entram na José do Patrocínio pela Sarmento Leite precisam avançar sobre a faixa de segurança e a ciclovia para ter visibilidade, bloqueando o espaço destinado aos ciclistas e podendo vir a causar acidentes.

Daniel Silva, ativista do Mobicidade, afirma que o corpo técnico da EPTC se comprometeu em analisar as propostas. "Disseram que algumas coisas são possíveis de serem modificadas. Outras são mais difíceis, pois afetam calçadas e estacionamentos, sendo necessário ouvir a comunidade", relata.

Contrariando a Política Nacional de Mobilidade Urbana, que tem como uma das diretrizes a prioridade dos modos de transportes não motorizados sobre os motorizados e dos serviços de transporte público coletivo sobre o transporte individual motorizado, Alves critica o fato de que para qualquer melhora neste sentido, a prefeitura tem que falar com a comunidade, mas quando quer duplicar uma via, passa por cima de qualquer opinião. "As mudanças são bem simples e pretendem corrigir alguns problemas que se referem ao conceito técnico das ciclovias da cidade, que é o de não atrapalhar os veículos", completa.

A promessa feita pelo município era de encerrar 2014 com 50 quilômetros de ciclovia. Até o momento, são apenas 25km. O arquiteto Antônio Vigna, gerente de Projetos Especiais da EPTC, afirma que a meta até o final de 2015 é de 37km, podendo ser ultrapassada. De acordo com ele, o atraso no cronograma diz respeito à lentidão das contrapartidas dos empreendimentos. "A EPTC tinha uma expectativa que foi frustrada", ressalta. A previsão de retomar as obras na avenida Ipiranga em fevereiro esbarrou neste mesmo problema. A negociação com o Grupo Zaffari continua e ainda não existe data de retomada da implantação.

Em maio de 2012, foi feita a entrega de um trecho de 416 metros na Ipiranga. A segunda etapa foi entregue em novembro do mesmo ano e a previsão de conclusão passou a ser até maio de 2013. O prazo foi adiado novamente, passando para novembro de 2014.